

OS VERBOS APRESENTACIONAIS NÃO-EXISTENCIAIS EM TEXTOS DO GÊNERO NOTÍCIA

Sergio da Silva Santos¹

RESUMO

Este artigo faz uma análise dos verbos apresentacionais não-existenciais em textos jornalísticos do gênero notícia, usando como corpus notícias publicadas nos jornais Folha do Acre (FDA), O Rio Branco (ORB), A Gazeta (AG), Contilnet (CN) e AC24Horas (AC24H). A hipótese inicial é a de que os apresentacionais não-existenciais podem servir de recurso linguístico no processo de focalização de sintagma nominal (SN) que são relevantes na sentença desse gênero textual. A partir de uma abordagem funcionalista de modo geral, o artigo recorre a noções como a ordem da sentença, de Pezatti (2014, 2012), o fluxo de informação, de Prince (1981), a classificação semântica dos verbos, de Borba (1996). Os resultados mostram que a ocorrência de verbos apresentacionais não-existenciais em textos jornalísticos é bem menos frequente do que em textos orais.

PALAVRAS-CHAVE: Verbos apresentacionais não-existenciais; Funcionalismo; Gênero notícia; Focalização.

PRESENTATIONAL NON-EXISTENTIAL VERBS IN JOURNALISTIC TEXTS

ABSTRACT

This article analyzes non-existential presentational verbs in news stories of the news genre, using news published in the newspapers Folha do Acre (FDA), O Rio Branco (ORB), A Gazeta (AG), Contilnet (CN) and AC24Horas (AC24H). The initial hypothesis is that non-existential presentationals can serve as a linguistic resource in the SN focusing process that are relevant in the sentence of this textual genre. From a functionalist approach in general, the article uses notions such as the order of the sentence, by Pezatti (2014, 2012), the flow of information, by Prince (1981), the semantic classification of verbs, by Borba (1996). The results show that the occurrence of non-existential presentational verbs in journalistic texts is much less frequent than in oral texts.

KEYWORDS: Non-existential presentational verbs; Functionalism; Gender news; Focusing.

INTRODUÇÃO

Os verbos apresentacionais, verbos que ocorrem antes do sintagma nominal (SN) numa sentença, como em Apareceu um cachorro no meu quintal, são recursos que visam, do ponto de vista pragmático, focalizar a entidade apresentada e, na maioria das vezes,

¹ Professor da área de Língua Portuguesa da UFAC desde 2009, graduado em Letras/Português (UFAC), Mestre em Letras (Linguagem e Identidade) (UFAC) e Doutor em Estudos Linguísticos (UNESP/São José do Rio Preto).

inserir um elemento novo no discurso. Alguns verbos têm sido usados para construir essas estruturas apresentacionais, por se enquadrarem a um conjunto de verbos que características peculiares, como, por exemplo, os verbos de processo e de estado, cujos argumentos geralmente apresentam os traços semânticos [- animado], [- abstrato] e [- humano].

Santos (2019) observou que a utilização desse recurso é recorrente na fala, mais especificamente em entrevistas sociolinguísticas, gênero que compôs seu corpus de investigação, e que há processos de construções apresentacionais variadas. Este trabalho tenta iniciar uma análise acerca dessas estruturas em textos escritos. Para tanto, foi escolhido o gênero notícia, que, em comparação ao gênero entrevista sociolinguística, analisado pelo autor em sua tese de doutorado; apresenta semelhanças na construção geral das sentenças.

O que se pretende neste artigo, portanto, é analisar a ocorrência de estruturas apresentacionais não-existenciais. Nesse sentido, a partir de um estudo já desenvolvido tendo como corpus entrevistas sociolinguísticas faz um estudo comparativo de dados em dois gêneros textuais distintos, na tentativa de compreender como os recursos linguísticos se comportam em situações pragmáticas diferentes.

Partindo do princípio funcionalista de que a língua se constrói no momento de produção, num determinado contexto, para a obtenção de determinados objetivos, este artigo objetiva mostrar como são as estruturas apresentacionais podem contribuir – ou não – para a construção de textos do gênero notícia, focando, principalmente, na ordem dos constituintes da sentença, que é relevante tanto nas estruturas apresentacionais quanto na construção de um texto de notícia.

O estudo se baseou em preceitos funcionalistas, mais especificamente as noções de fluxo de informação, baseado nos estudos desenvolvidos por Prince (1981); a ordem dos constituintes da sentença, a partir de Pezatti (2014), a estrutura da sentença; classificação semântica dos verbos, a partir de Chafe (1979) e Borba (1996).

OS VERBOS APRESENTACIONAIS

Os verbos apresentacionais são verbos monoargumentais que ocorrem em ordem V+SN (verbo + sintagma nominal) ou um V+SP (verbo + sintagma preposicional). A

função desses verbos é, portanto, apresentar o argumento do verbo em forma de sintagma, muitas vezes inserindo uma informação nova no discurso, como ocorre em:

- (1) a. Documentador: Eu sei... e aí vocês ficaram... O senhor ficou lá na colônia junto com seu pai, sua mãe... vieram todo mundo embora e o senhor veio sozinho...
 Informante: Veio todo mundo...
 Documentador: Todo mundo veio embora de lá... [AMS-H]²
- b. Chega de tanta loucura.

Em (1a), o verbo *vir* antecede o seu argumento o SN, apresentando-o e o inserindo no discurso. A partir da inserção, o SN passa a ser o assunto do discurso, ou seja, passa a Tópico discursivo. Na terceira ocorrência do verbo *vir*, ele não mais antecede o SN, uma vez que este já não é mais novo no discurso. O verbo passa a ser o comentário do SN, que é o Tópico da sentença. De forma mais isolada, o verbo *chegar*, em (1b), também cumpre a função de apresentar um argumento no discurso, no caso, um SP. Esses dois verbos por apresentarem um argumento são chamados de verbos apresentacionais. As estruturas formadas por eles são chamadas de estruturas apresentacionais. Como se pode observar, além de inserir o discurso o SN, o verbo *vir*, em (1a), exprime alguma relação entre ele e o próprio sintagma, no caso, a relação de “vinda”. Esses verbos são, portanto, apresentacionais não-existenciais. Para compreendermos melhor, vejamos o exemplo dado em (2):

- (2) Em frente a penitenciária, há militares fortemente armados e com barricadas. [FDA-14/02/2019]

Em (2), o verbo *haver* cumpre a função de mostrar a existência de uma entidade no mundo, no caso, os militares fortemente armados e com barricadas, representada por um SN. Diferente do verbo *vir*, que expressa um processo ocorrido com a entidade, a vinda; o verbo *haver* expressa unicamente a existência da entidade no mundo.

Considerando a função discursiva do verbo *haver* em (2), podemos afirmar que os verbos apresentacionais existenciais são os apresentacionais por excelência, no sentido

² Esse número corresponde a um código criado pelo autor para localização particular das ocorrências no *corpus*, o qual ainda não foi tornado público. Nos trechos de notícias de jornais, além da sigla do jornal, mostrada no resumo junto ao nome, segue também a data da publicação da notícia, o que permite a localização por parte do leitor, para qualquer conferência.

de que apresentar uma entidade no discurso é sua função básica, diferente dos não-existenciais, que, além de apresentarem uma entidade no mundo, estabelecem alguma relação entre o verbo e a entidade apresentada. Gramaticalmente, os verbos apresentacionais existenciais são definidos como verbos de estado, ou estativos, porque não manifestam ação ou processo do SN em relação ao verbo; e os verbos apresentacionais não-existenciais podem ser de ação, de processo e ou estativos, porque imprimem uma relação entre o SN e o verbo.

O FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO

O Funcionalismo corresponde a um conjunto de teorias linguísticas que mantêm entre si um elemento comum: a ideia de que a língua é um instrumento a serviço da comunicação. Isso significa que o Funcionalismo analisa a língua a partir do uso, pensando em como a língua se comporta para efetivar a comunicação entre os usuários (SANTOS, 2019). Dessa forma, interessa ao Funcionalismo temas como o fluxo de informação, a relação Tema x Rema, Tópico x Foco, a ordem das palavras na construção das sentenças, uma vez que os léxicos são tanto os portadores de entidades que fazem referência ao mundo extralinguístico quanto os elementos de ligação entre essas entidades referidas. Embora a sentença seja o resultado complexo da comunicação humana, o Funcionalismo não vê a sintaxe como uma estrutura autônoma, uma vez que a sentença é o resultado: primeiro, da intenção do falante em relação ao conjunto de informações que precisa disponibilizar ao ouvinte; depois, do sentido que precisa ser construído no conjunto de relações sintáticas.

Como se pode observar, a intenção do falante, que é o primeiro estágio da comunicação, está vinculada necessariamente a uma situação pragmática, porque ninguém se comunica fora de um contexto. Esse contexto é definidor de todo o processo comunicativo, no sentido de que todas as escolhas feitas pelo falante correspondem às necessidades dele no contexto de onde ele parte. Assim, as ênfases, a ordem das palavras e das sentenças no discurso obedecem às intenções do falante a partir da situação em que ele se encontra.

Além disso, o Funcionalismo considera que a comunicação é uma ação interativa, ou seja, emerge da interação entre os interlocutores. Dessa forma, numa conversa, por

exemplo, as escolhas feitas pelos interlocutores correspondem às necessidades comunicativas daquele momento específico de comunicação, para aquele ouvinte em especial.

Um outro aspecto da língua que interessa às teorias funcionalistas é a ordem dos constituintes, que diz respeito a como se organiza a predicação verbal nas sentenças, a partir da ideia de que o verbo é um articulador (predicador) da relação entre as entidades articuladas.

Analisando o português brasileiro, Pezatti (2014) conclui que a língua é de ordem SVO, considerando, para isso, a quantidade de ocorrências analisadas, ou seja, a língua tem esse padrão, embora apresente variação desse padrão. A autora também identifica que no caso de verbos monoargumentais, a língua apresenta um padrão VS.

O fluxo de informação diz respeito à forma como o usuário da língua se manifesta em relação às informações trocadas num processo comunicativo. Prince (1981) desenvolveu um diagrama a partir da noção de familiaridade presumida, que serve para analisar o grau de novidade de uma informação. Seu diagrama se constitui de três partes fundamentais: informação nova, inferível e evocada, com subdivisões que especificam a natureza da informação. Esse diagrama serve para observar como se comporta a gramática da língua na distribuição da informação numa sentença.

Tomemos (1a), já observado anteriormente, como exemplo: na primeira ocorrência do verbo *vir*, utilizado pelo documentador, ele apresenta, em forma de síntese, a partir do que ouvira, o argumento *todo mundo* posposto ao verbo. Do ponto de vista da estrutura da informação, o argumento é portador de informação do tipo inferível, pois mantém, de certa forma, relação com o conjunto de informações anteriores, o que, inclusive, permite ao documentador concluir que *todo mundo* havia vindo. Quando o informante retoma o turno, a informação, que já é dada, do tipo evocada, tem sua estrutura mantida tal qual foi dita pelo documentador, como uma forma de confirmação. Quando o informante retoma o turno novamente, a informação é novamente repetida, sem mais nenhum valor de novidade, de informatividade, o que leva o falante a invertê-la, de modo que o argumento fica anteposto ao verbo, e não constitui mais uma informação relevante, deixando de ser focalizada pelo verbo. Nesse caso, o argumento do verbo pode flutuar entre a posposição e anteposição sem prejuízo

do conteúdo semântico-sintático. O que se observa, porém, é que a flutuação obedece às necessidades dos interlocutores de manifestarem sua visão sobre o conteúdo enunciado.

Quanto aos verbos apresentacionais, há consenso entre os estudiosos de que sua estrutura favorece a inserção de informação nova no discurso. Por isso o verbo vem anteposto ao SN, servindo-lhe de apresentador, destacando-o. Quando isso ocorre, o SN é focalizado pelo verbo, que o torna a parte mais importante da sentença. Segundo Pezatti (2012), os apresentacionais têm dupla função, a de focalizar o SN e, por inserir algo novo no discurso, torná-lo um Tópico do discurso, pois, depois de inserido, o SN passa a ser parte do assunto discutido.

TÓPICO X FOCO

Embora o termo Tópico tenha sido tratado e redefinido por vários estudiosos, como Keenan (1976), Li e Thompson (1976) e Dik (1981). Tradicionalmente, o Tópico é a parte da sentença que, estando em primeira posição, torna-se o assunto dela, cuja parte posterior é o Comentário sobre o Tópico, ou seja, ele é o termo sobre o qual se fala na sentença. Tomemos (3) como exemplo.

- (3) A rede estava toda rasgada... um dia meu amigo ia morrendo... ele puxou a trave e a trava ia caindo em cima da cabeça dele. Aí veio um homem correndo e segurou... Deu sorte ele. [ILB-H]

Assim, em (3), a rede é tópico de estava toda rasgada; um dia é tópico de meu amigo ia morrendo; ele é tópico de puxou a trave e a trava ia caindo em cima dele.

A partir do mesmo exemplo, podemos distinguir os dois tipos de Tópicos, o sentencial, que está localizado na sentença; e o discursivo, que se expande além da sentença, ou seja, está no texto, no discurso. Em (3), o SN meu amigo é uma entidade nova inserida no discurso. Essa entidade não foi inserida necessariamente em forma de Tópico, mas se torna Tópico em sentenças posteriores, pois a progressão narrativa exige que o amigo continue sendo retomado, uma vez que existem mais eventos nos quais ele está envolvido. Embora não seja realizado posteriormente em forma de Tópico sentencial, ele constitui um Tópico discursivo, porque é retomado no discurso.

O Foco, por sua vez, não tem necessariamente uma ordem de ocorrência numa sentença; “ele corresponde ao constituinte mais relevante de uma sentença. Como o

falante tem intenção de provocar uma mudança pragmática na informação do ouvinte, ele recorre a alguns recursos para isso – a informação focal é um deles” (SANTOS, 2019, p. 22). Uma das formas de focalizar um SN é a partir de uma estrutura apresentacional.

Para Pezatti (2012), a estrutura apresentacional serve tanto ao Tópico quanto ao Foco, no sentido de que tem a função de apresentar uma entidade nova, focalizando-a e tornando-a Tópico discursivo, porque, geralmente, quando se inserem elementos novos no discurso, eles são retomados na progressão discursiva.

OS VERBOS APRESENTACIONAIS NÃO-EXISTENCIAIS NUMA PERSPECTIVA FUNCIONAL

Na nossa tese de doutoramento (SANTOS, 2019) em Estudos Linguísticos, cujo objeto de estudo foram os verbos apresentacionais não-existenciais, chegamos a uma classificação desses verbos em quatro tipos de construções, as quais representam uma espécie de variação semântica desses verbos, dos traços semânticos dos SNs, da constituição morfossintática dos SNs, da função pragmática da sentença no discurso. O que se observou foi que a partir da perspectiva de que sua função apresentacional, os verbos apresentacionais não-existenciais passam por um processo de mudança linguística em que o grau de fixidez da estrutura apresentacional (V+SN) se constrói conforme aspectos pragmáticos, semânticos e morfossintáticos da sentença. Assim, partimos de verbos que ocorrem tanto em ordem V+SN quanto em SN+V até verbos cuja V+SN que não pode ter alterada. Eis os tipos de construções identificadas:

- a) Construção apresentacional não-existencial focalizadora
 - i) ocorrem na 3ª. pessoa do singular e do plural;
 - ii) o SN ocorre posposto na construção, mas tem potencial de ser anteposto;
 - iii) o SN posposto tem a função sintática de sujeito, podendo desencadear concordância;
 - iv) o traço semântico do SN posposto pode ser [+humano];
 - v) do ponto de vista pragmático, insere informação nova no discurso.
 - vi) o verbo pode expressar aspecto durativo.

Esse tipo de construção foi chamada de focalizadora porque o verbo ocorre antes do SN para poder focalizá-lo, dando ao SN bastante relevância na sentença, por ser ele o portador da referência principal, como em (4), cujo verbo pode se alternar na ordem do SN alguém:

- (4) Documentador: E agora na campanha o senhor... Veio alguém aqui falar com o senhor que ia asfaltar a rua, algum candidato? [SG-H]

b) Construção apresentacional não-existencial com verbo pleno e posposição obrigatória do SN

- i) só ocorre na 3ª pessoa do singular;
- ii) o SN ocorre obrigatoriamente posposto em relação ao verbo;
- iii) o traço semântico do SN posposto mais frequente é [-humano, -animado, -concreto];
- iv) do ponto de vista pragmático, insere informação nova no discurso.

Esse tipo de construção, por sua vez, focaliza o SN, mas a sua inversão implica considerável perda semântica para a estrutura e, conseqüentemente, para o significado da sentença e do enunciado, como se pode ver em (6):

- (5) ... Eu entrei na sala de cirurgia e só sei disso. Me acordei depois de oito dias... que deu eclampsia em mim... até hoje eu tenho a seqüela aqui... [FSL-F]

Nesse caso, o verbo dar não pode ocorrer depois do SN, porque há considerável perda semântica. Por isso, soa estranho dizer que dois anos deu.

- c) Construção apresentacional não-existencial com verbo funcional
- i) os traços semânticos do SN são [-humano, -animado, -concreto];
 - ii) o SN representa entidades de 2ª ordem, ou seja, estados de coisas, para os quais o verbo é como um suporte, por isso em função apresentativa;
 - iii) ocorrem na 3ª. pessoa do singular.
 - iv) têm SN sempre posposto ao verbo;
 - v) os verbos são funcionais e não plenos;
 - vi) do ponto de vista pragmático podem inserir informação nova no discurso.

Nesse tipo de construção, o verbo deixa de ser pleno e passa a ser funcional, exercendo, junto com o SN, um todo em sentido, sendo impossível sua separação do

SN. No caso abaixo (07), o verbo imprime noção de tempo passado, em que o SN representa a quantidade do tempo transcorrido.

- (6) (Explicando como se deu o início de sua escolarização)
Comecei a estudar com treze, quer dizer, lá no Colégio João Paulo, colégio na terceira rua depois daqui, subindo... E era só um chapeuzinho de palha e uma casinha do lado... Lembro que eu... aí deu um, dois anos mais ou menos aí foi... começou uma reforma lá que foi feito um colégio mesmo, todo de madeira, dois pavilhão.
[FAOS-F]

d) Construção apresentacional existencial não-prototípica

Nesse tipo de construção, o verbo considerado como não-existencial passa a ser existencial, servindo para indicar a existência de algo no mundo. Em alguns casos, como em (7), é possível reconstruir a sentença substituindo o verbo dar pelo verbo ser, que é o verbo existencial por excelência, visto que se pode dizer que da casa para a escola são sete quilômetros.

- (7) De lá de casa pra escola dá sete quilômetros... pra ir e é de noite, a aula lá eu não quis ir não. [ARS-F]

A partir desses tipos de estruturas identificadas num corpus com 48 entrevistas sociolinguísticas, este artigo analisa que tipo de estruturas com verbos apresentacionais ocorrem nos textos jornalísticos do gênero notícia.

OS CORPORA

Para a realização deste trabalho, utilizaram-se um cópua notícias de jornais versão on-line, a saber, A Gazeta, ContilNet, AC24horas, Folha do Acre e O Rio Branco. O corpus contém 60 mil palavras. Buscou-se essa quantidade de mínima de palavras, porque este estudo se fez com base em estudos feito com outro corpus, o qual consta de 120 mil palavras. Portanto, a quantidade de palavras usadas neste artigo corresponde à metade, o que serve de parâmetro para comparação.

O TEXTO JORNALÍSTICO: O GÊNERO NOTÍCIA

A notícia é um gênero textual que pertence ao campo do jornalismo, cuja função é informar sobre fatos ocorridos no dia a dia. Para Lage (2000), a notícia é “um relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a

partir do aspecto mais importante ou interessante” (p. 16). O autor destaca em sua definição a necessidade de se informar o que é mais relevante, e isso é a essência da notícia, porque não noticiamos o que não tem importância. Assim, as notícias escolhidas para serem veiculadas em alguma mídia jornalística se justificam pelo interesse que o público pode ter ou pela importância que ela tem enquanto fato social. O autor vai além: para ele, a notícia, em sua estrutura, apresenta, para satisfazer e cativar o leitor/ouvinte, uma ordem dos fatos, partindo do que é mais relevante para o que é complementar. A esse respeito, Gomes (2006) argumenta que na notícia, “a organização geral estaria voltada para a informação, uma vez que há o interesse de fazer o leitor saber as novidades do momento” (p. 37). É, portanto, a notícia o gênero jornalístico por excelência, no sentido de que é a notícia o texto que surge à mente das pessoas quando se fala em jornal, porque as pessoas associam o jornal a um veículo de informação.

Para Van Dijk (1992) apud Gomes (2006), a essência informativa da notícia implica a organização de diferentes tópicos, partindo da manchete, para fundamental porque consiste na primeira abordagem do fato noticiado, até o texto propriamente dito, onde são detalhados os aspectos relevantes e não relevantes da notícia. Os tópicos são os assuntos que norteiam a sentença (tópico sentencial) no texto e o texto como um todo (tópico discursivo), e sua ordem obedece à hierarquia da importância.

Lage (2000) também atenta para uma diferença fundamental na definição de notícia, a de que ela não pode ser confundida com uma narrativa, porque a notícia não necessariamente é uma narração dos acontecimentos, mas exposição deles. Schneuwly e Dols (2004) inserem o gênero notícia na ordem dos gêneros cuja capacidade de linguagem dominantes dos sujeitos é relatar, diferente dos gêneros do “narrar”. Contudo, embora não seja uma narrativa propriamente dita, como são as narrativas literárias, a notícia pertence à tipologia narrativa, porque a notícia se caracteriza por relatar fatos e/ou acontecimentos, envolvendo personagens, tempo e lugar. As personagens na notícia não são vistas como as das narrativas literárias, nas quais há um processo de aprofundamento psicológico e uma descrição física detalhada. Na notícia, as personagens são os agentes ou pacientes dos processos relatados, chamados pelos profissionais da área como “fontes”, porque derivam deles os fatos. Assim, as

informações acerca deles são dados puramente informativos, que não permitem ou não têm intenção, de causar efeito estético, como ocorre com as narrativas.

O LEAD

Por cumprir uma função social de informar, a notícia tem como estrutura inicial o lead, termo em inglês que, traduzido, significa “conduzir”. De fato, se a função da estrutura da notícia é informar algo, é importante que se iniciem pelos elementos mais urgentes, seguindo uma escala de grau de importância de cada sintagma informativo.

Lage define o lead dizendo que ele

é o primeiro parágrafo de uma notícia em jornalismo impresso, embora possa haver outros leads em seu corpo. Corresponde à primeira proposição de uma notícia radiofônica, ao texto lido pelo apresentador ou à cabeça do repórter (quando ele aparece falando) no início de uma notícia de televisão. (LAGE, 2000, p. 26)

O lead interessa a este estudo porque se ele trata de assuntos de relevância, estamos falando também do fluxo de informação, que rege parte do nosso estudo dos verbos apresentacionais, cuja função é apresentar uma informação nova no discurso, principalmente em estruturas focalizadoras.

O trecho dado em (8) é exemplo de lead:

- (8) Jornalista Ricardo Boechat morre em queda de helicóptero em São Paulo
Morreu na manhã desta segunda-feira 11 o jornalista Ricardo Boechat. Ele era um dos ocupantes do helicóptero prefixo PTHPG, que caiu em um trecho do Rodoanel que dá acesso à Rodovia Anhaguera, em São Paulo. A informação foi confirmada pelo Grupo Bandeirantes.

O trecho exposto em (8) corresponde ao título da notícia e ao primeiro parágrafo de uma notícia de jornal. Como se pode observar, iniciou-se o parágrafo pelos elementos mais importantes. Coincidentemente, esse parágrafo começa com uma estrutura apresentacional. Contudo, devemos ressaltar que o SN jornalista Ricardo Boechat já foi inserido no texto, na manchete. Por isso, o autor optou por iniciar a segundo parágrafo não pelo mesmo SN, mas pelo verbo, fazendo apenas a inversão, que evita a sensação de repetição e destaca o verbo, por vir em primeira posição, e as circunstâncias de tempo (manhã de segunda-feira, dia 11).

Lage ainda complementa que a documentação corresponde à complementação do lead, e ela pode ser realizada em um ou mais parágrafos. A documentação é, portanto, o detalhamento do lead, os pormenores da notícia em si. Nesses parágrafos são inseridos os sintagmas nominais e as circunstâncias que esclarecem o lead. O autor, recorrendo a Laswell, esclarece que “o lead informa quem fez o que, a quem, quando, onde, como, por que e para quê”; e a documentação “consiste em proposições adicionais sobre cada um desses termos” (LAGE, 2000, p. 27) [grifos do autor]

Na perspectiva da distribuição da informação no texto, o lead corresponde ao que no Funcionalismo chamamos de Tópico; e a Documentação corresponde ao comentário. Nessa perspectiva, hipotetizamos que a estrutura formada por verbo apresentacional encontrada nas notícias são do tipo focalizadora, cuja ordem tem mais a função de focalizar do que apresentar relações mais específicas entre o SN e o verbo, como as identificadas em Santos (2019).

AS ENTREVISTAS SOCIOLINGUÍSTICAS

As entrevistas sociolinguísticas usadas neste artigo foram, na verdade, analisadas na nossa tese. Aqui, recorreremos a elas porque foram a partir delas que foi possível identificar os quatro tipos de construções apresentacionais. Por lidarmos com uma teoria que considera uma série de fatores para explicar a língua e sua utilização, consideramos que cada gênero pode evidenciar comportamentos distintos do uso da língua. Assim, partimos dessas entrevistas para analisar as notícias.

As entrevistas sociolinguísticas correspondem a um tipo específico de entrevista, cujo objetivo é a investigação linguística. Nesse sentido, ela se difere da entrevista jornalística, cujo objetivo é esgotar um assunto ou obter informações de algum especialista para corroborar fatos noticiados.

Nas entrevistas sociolinguísticas, os temas abordados são os mais variados possíveis, pois o que interessa ao entrevistador é obter o máximo possível de fala do entrevistado. Em alguns casos, os tópicos desenvolvidos durante a entrevista são propostos pelos próprios entrevistados, como atesta Macaulay (1991) ao relatar algumas das várias entrevistas que realizou.

Embora siga um roteiro de perguntas, o entrevistador pode improvisar e deixar a conversa correr quando o entrevistado fala. Nas entrevistas aqui usadas, as perguntas visam provocar no informante a liberdade para relatar fatos acerca de sua vida, partindo de suas primeiras lembranças sobre a escola, passando pela infância e adolescência até o estado atual. Tudo que eles abordarem e discorrem a respeito é válido numa entrevista sociolinguística. A abordagem feita por iniciativa do entrevistado é sinal de que a entrevista está num grau menos formal, o que deixa o entrevistado mais livre na sua fala e, conseqüentemente, na forma como se expressa, chegando o mais próximo possível de uma manifestação natural da comunicação oral.

Tavares (2015) considera esse tipo de gênero como um macrogênero, porque em alguns momentos da entrevista, “os trechos longos da fala do informante ganham a forma de diferentes gêneros textuais” (p. 179). Esse conjunto de gêneros presentes nas entrevistas sociolinguísticas permitem que se façam inúmeras investigações linguísticas, pois se tem um retrato real da língua em várias situações de uso.

O corpus sociolinguístico que usamos foi construído seguindo a organização por idade, gênero e escolaridade. Embora essas variáveis não sejam relevantes para o estudo aqui proposto, esse corpus foi selecionado pela característica narrativa das falas, situação que favorece o aparecimento dos verbos apresentacionais. O corpus foi construído por pesquisadores do Grupo de Estudos Linguísticos do Acre (GELAC) e faz parte do banco de dados do projeto Ecossistema Linguístico do Acre de 2011, sob orientação do Prof. Dr. Vicente Cruz Cerqueira.

NOTÍCIAS DE JORNAIS E ENTREVISTAS SOCIOLINGUÍSTICAS: ELEMENTOS COMUNS

O estudo de textos falados e escritos foram marcados, por décadas, pela necessidade de se falar das diferenças entre duas modalidades. As escolas, quando abordavam o tema, tratavam-no a partir de listas comparativas, mostrando as características de cada uma dessas “modalidades”. Esse movimento levou a uma visão dicotômica entre fala e escrita. Durante muito tempo, em função disso, vigou a ideia de que escrever é a transposição da fala.

Estudos mais recentes têm mostrado que escrita e fala não podem ser vistas como dicotomias, nem como “modalidades” da língua, mas como modos de enunciação,

porque não constituem elementos contrários, mas manifestações linguísticas que se entrecruzam e que têm mais em comum do que o que se ensinou durante muito tempo.

Vários estudiosos já se debruçaram sobre o tema na tentativa de desfazer esses equívocos que foram disseminados por muitos estudos. Um deles foi Marcuschi (1995), que abordou, pela primeira vez a ideia de um continuum entre esses dois modos de enunciar. Para o autor, “as diferenças entre fala e escrita se dão dentro de um continuum tipológico das práticas sociais e não na relação dicotômica de polos opostos” (p. 13). O autor chama a atenção para o fato de que um gênero escrito não pode ser visto como um produto isolado da fala ou uma forma distinta dela, mas resultado de várias experiências que se entrecruzam entre a fala e a escrita.

A respeito disso, Koch (1997) dá exemplos ao mostrar que

existem textos escritos que se situam, no contínuo, mais próximos ao polo da fala conversacional (bilhete, carta familiar, textos de humor, por exemplo), ao passo que existem textos falados que mais se aproximam do polo da escrita formal (conferências, entrevistas profissionais para altos cargos administrativos e outros), existindo, ainda, tipos mistos, além de muitos outros intermediários (p. 32).

Dessa forma, não podemos pensar a notícia de jornal, por exemplo, sem considerar as narrativas que ouvimos no dia a dia, porque aquele gênero em especial mantém uma relação com a oralidade de forma imprescindível, porque toda notícia escrita num jornal nasce de narrativas orais, e isso significa que essas formas de enunciação se entrecruzam. Lembremos que a notícia corresponde à exposição pública de um fato particular que se tornou conhecido por meio da oralidade. Pensando numa notícia dada oralmente num telejornal ou via rádio ao vivo, até que ponto podemos separar o que é escrito do que é falado? Nesse tipo de situação mais específica, o fio entre fala e escrita se estreita de tal modo, que fica difícil dizer o quê pertence a quem. Quase sempre, mesmo falando, o jornalista segue anotações escritas.

Importante também ressaltar que a construção do texto da notícia não é a transposição de modo escrito do fato narrado por alguém, aliás, nenhum texto escrito o é. Mesmo mantendo um contínuo entre si, tanto o texto escrito quanto o falado são formas diferentes de enunciação, cada uma com suas características, ora mais próximas de uma prática social ora mais distantes, mas nunca separadas. A notícia, como a encontramos no jornal, é uma forma específica de texto que obedece a uma série de princípios e estruturas que não “necessárias” ao seu objetivo, no caso, informar.

Para este artigo, não nos interessa a fundo a discussão entre fala e escrita. Essa abordagem se justifica pelo fato de tratarmos aqui de um texto cujo gênero é enunciado na forma escrita e os estudos usados para analisar os verbos apresentacionais nesse gênero foram realizados num corpúsculo com textos de modo de enunciação falado.

Para o funcionalismo, a pragmática é o primeiro fator a se considerar numa análise linguística, porque a gramática da língua e, conseqüentemente a explicação de seus fenômenos, dá-se no processo de uso. Assim, estamos pensando que as estruturas apresentacionais são recorrentes na fala porque pragmaticamente o falante sente a necessidade de usá-las para atingir seus objetivos. Num texto escrito, a necessidade do escritor também obedece à pragmática da sua produção. Embora sejam situações pragmáticas distintas, há objetivos semelhantes entre os dois usuários da língua, a necessidade de comunicar. Dessa forma, o escritor organiza o seu texto como o mesmo intuito do falante, embora faça uso de recursos ausentes no processo de produção da fala, como a possibilidade de reconstruir seu texto, consultar dicionário etc. Isso, porém, não exclui a presença do modo de enunciação da fala em seu texto.

Embora o gênero notícia e o gênero entrevista sociolinguística pertençam a tipologias textuais diferentes, elas mantêm elementos em comum, como se pode observar no quadro a seguir.

Quadro 1 – Elementos comuns entre a notícia de jornal e a entrevista oral

ELEMENTOS COMUNS	NOTÍCIA DE JORNAL	ENTREVISTA ORAL
Fatos	X	X
Personagens	X	X
Tempo(s)	X	X
Lugar(res)	X	X
Clímax	-	X
Improvisação	-	X
Organização do texto	X	-
Causas	X	X
Efeitos	X	X
Tempo verbal passado	X	X
Informatividade	X	-

Fonte: elaborado pelo autor.

Como se pode observar no quadro 1, há muitos elementos que estão presentes nos dois gêneros. Embora Lage (2000) distinga notícia de narrativa, é relevante observar que a notícia pertence à tipologia da narração, assim como o produto da entrevista sociolinguística, que são as respostas, cuja estrutura tende à tipologia da narração, logo, a uma estrutura narrativa. Essa proximidade entre a notícia e a estrutura da narrativa serve para justificar o cópús construído para a realização deste estudo, uma vez que tanto a notícia quanto as narrativas sociolinguísticas constam de sequenciamento de fatos/acontecimentos, e eles são apresentados ao leitor/ouvinte numa ordem marcada pela intenção do escritor/falante. É a exploração dessa sequência que nos interessa, no sentido de que se pretende analisar como os verbos apresentacionais não-existenciais são empregados no texto jornalístico notícia.

Partimos do pressuposto de que por ser um texto que prima pela informação, e que a informação, linguisticamente, é representada por um SN que faz referência a uma entidade no mundo, os verbos apresentacionais não-existenciais servem de suporte para “apresentar” essas entidades tão importantes no gênero em questão.

Para este estudo, interessa-nos temas como: fluxo de informação, foco e tópico. O fluxo de informação diz respeito à forma como o usuário da língua se manifesta em relação às informações trocadas num processo comunicativo. Prince (1981) desenvolveu um diagrama a partir da noção de familiaridade presumida, que serve para analisar o grau de novidade de uma informação. Seu diagrama se constitui de três partes fundamentais: informação nova, inferível e evocada, com subdivisões que especificam a natureza da informação. Esse diagrama serve para observar como se comporta a gramática da língua na distribuição da informação numa sentença.

OS VERBOS APRESENTACIONAIS NÃO-EXISTENCIAIS EM TEXTOS DE NOTÍCIAS DE JORNAIS

Analisando o cópús de textos jornalístico do gênero notícia, e o comparando com o cópús de entrevistas sociolinguísticas, foram identificados 9 verbos estudados em Santos (2019) e considerados neste estudo como apresentacionais não-existenciais. Na

tabela abaixo, tem-se a quantidade de verbos identificados, quantidade de ocorrências em estruturas apresentacionais e demais estruturas.

Tabela 1 – Lista dos verbos apresentacionais não-existenciais encontrados nos dois corpora

VERBOS	ENTREVISTAS SOCIOLIN- GUÍSTICAS	NOTÍCIAS DE JORNAIS		TOTAL DE OCORRÊN- CIAS
		EM ESTRUTURAS APRESENTA- CIONAIS	DEMAIS ESTRUTURAS	
Abrir	2	-	3	2
Acontecer	14	2	42	16
Aparecer	8	1	5	9
Acabar	6	-	27	0
Chegar	23	1	31	24
Começar	4	2	9	7
Dar	15	-	14	15
Demorar	2	-	-	2
Entrar	1	-	11	1
Faltar	1	-	2	1
Nascer	2	-	1	2
Morrer	2	1	24	3
Parar	1	-	3	1
Passar	11	-	9	12
Seguir	1	-	17	1
Surgir	6	-	2	6
Terminar	2	1	2	3
Vir	21	-	16	21
	122	9	218	
SUBTOTAL	131		227	-
	7,58%	92,42%	3,63%	96,47%
TOTAL	122	9	218	349

Fonte: elaborado pelo autor.

Primeiramente, é preciso explicar o quadro e os critérios de seleção dos dados. As ocorrências encontradas no corpus de entrevistas sociolinguísticas correspondem a verbos monoargumentais em ocorrência V+SN. O estudo desenvolvido por Santos (2019) não considerou os verbos em ordem SN+V, mesmo quando se tratava de verbos já identificados em estruturas apresentacionais, porque o objetivo era analisar a função semântica, morfossintática e pragmática das estruturas apresentacionais e não todos os

verbos que podem exercer função apresentacional e não-apresentacional. Os verbos auxiliares e/ou em formas nominais também foram excluídos da seleção.

As ocorrências nos textos jornalísticos obedeceram aos mesmos critérios, mas, diferentemente do primeiro estudo, procurou-se localizar no corpus os verbos já identificados em Santos (2019). Esse critério mais restrito, somado ao fato de o corpus de texto jornalístico ser menor, metade do corpus de entrevistas sociolinguísticas, ajuda a justificar a quantidade menor de ocorrências em textos jornalísticos em relação aos textos de entrevistas sociolinguísticas. Porém, fez-se questão de contabilizar as ocorrências dos verbos mesmo em estruturas não-apresentacionais, excetuando-se as funções nominais e os verbos auxiliares. Não se considerou, neste estudo, a necessidade de se contabilizar as demais ocorrências dos verbos no corpus de entrevistas sociolinguísticas, pois não era o foco do estudo já realizado. Fez-se necessário a contabilidade deles no corpus de notícias de jornais porque, neste caso, pretende-se observar o comportamento dos verbos nas duas situações, apresentacionais e não-apresentacionais.

Como se pode observar, o número de ocorrência de verbos em estruturas apresentacionais em textos de jornal é bem menor que as ocorrências em entrevistas sociolinguísticas. O corpus com textos jornalísticos contém 60 mil palavras, metade do corpus de entrevistas sociolinguísticas, que tem 120 mil palavras. Buscou-se construir um corpus que tivesse alguma proporção em relação ao outro corpus. Se a ocorrência de verbos em estruturas apresentacionais fossem equivalentes nos dois gêneros, deveria ocorrer pelo menos 50 ocorrências desses verbos nos textos jornalísticos.

Considerando a tabela 1, convém observar que do total de 131 ocorrências de verbos em estruturas apresentacionais, apenas 7,58% correspondem às encontradas em textos do gênero notícia. Essa disparidade entre as ocorrências nos dois corpus merece atenção. A conclusão inicial é a de que o gênero notícia não favorece o uso de estruturas apresentacionais ou não recorre muito a esse recurso linguístico. Para compreender isso, precisamos analisar outros dados constantes da tabela 1, como a quantidade de 218 ocorrências dos verbos da coluna 1, os retirados do estudo desenvolvido por Santos (2019), em ocorrências diferentes das estruturas apresentacionais.

Contudo, há pormenores que merecem atenção e análise mais detalhada. A seguir, elencamos alguns pontos importantes:

a) no gênero notícia, dá-se preferência pela ordem SN+V quando o SN é um sujeito pela importância dele no conjunto informacional da notícia, enquanto no gênero entrevista sociolinguística há vários sujeitos, os quais são apresentados conforme o desenrolar da entrevista, sendo preciso que um verbo o apresente, insira-o no discurso – começemos pelo que Lage (2000) defende, ao dizer que na estrutura do lead “não se começa com o verbo”, mas “pelo sintagma nominal ou circunstancial mais importante”, porque “se o mais interessante é o sujeito [...] ou a ação em si, usa-se a ordem direta, isto é, começa-se pelo sujeito” (p. 31).

Tomemos como exemplo (9):

- (9) a. Chegou duas canoas de... de famílias crente, evangélica, de Tarauacá que me conhecia e conhecia ele, né? [DM-M]
- b. A informação, que chegou à Folha do Acre de forma anônima, foi confirmada pelo major Albuquerque, do Pelotão Ambiental, que afirmou que a documentação apresentada não era a exigida pela lei e que técnicos do Imac foram chamados ao local. [JFDA-21/02/2019]

Em (9a), ocorrência do corpúsculo entrevistas sociolinguísticas, o verbo chegar apresenta o SN duas canoas de famílias crente, introduzindo-o no discurso. Nesse caso, o processo de chegada da referência apresentada parece ser mais relevante, por isso vem na frente, porque se quer mostrar o processo que resultou num fato, a chegada das canoas. Em (9b), o verbo chegar não insere elemento novo no discurso, visto que o SN a informação é retomado pelo relativo que, que serve de sujeito ao verbo chegar. Como observou Lage (2000), as estruturas sintáticas no texto de notícias dão preferência a verbos que denotam ação, o que não ocorre na maioria das estruturas apresentacionais, cuja característica é serem constituídas por verbos de processo ou estativos (SANTOS, 2019). A estrutura expressa em (9a) corresponde à estrutura apresentacional não-existencial focalizadora, pois sua função é focalizar o SN, podendo ser possível a inversão da ordem, que transforma o SN focalizado em Tópico, como ocorre em (9b).

Mesmo quando o verbo não indica ação mas processo, como morrer, por exemplo, no gênero notícia, a preferência é pela ordem SN+V, porque a entidade que sofre o processo é mais relevante que o processo em si, como se pode observar na quantidade

de ocorrências desse verbo em estrutura apresentacional (1), contra 24 ocorrências em ordem SN+V, como se pode ver em (10):

- (10) a. Jornalista Ricardo Boechat morre em queda de helicóptero em São Paulo. [JFDA-11/02-19]
- b. Morreu na manhã desta segunda-feira, 11, o jornalista Ricardo Boechat. Ele era um dos ocupantes do helicóptero prefixo PTHPG, que caiu em um trecho do Rodoanel que dá acesso à Rodovia Anhaguera, em São Paulo. A informação foi confirmada pelo Grupo Bandeirantes. [JFDA-11/02/2019]
- c. Jovem é morta a tiros e criança baleada após serem perseguidas em Rio Branco. [JFDA-11/02/2019]
- d. Katrine ainda tentou fugir e se esconder em um terreno, mas foi atingida com um tiro na cabeça, caiu dentro de um quintal e morreu antes da chegada do Samu. [JFDA-11/02/2019]

Em (10a), o verbo morrer ocorre em ordem SV+V, no título da notícia, usando o sintagma jornalista Ricardo Boechat como tópico da notícia (Tópico discursivo) e da sentença (Tópico sentencial). Em (10b), quando o verbo morrer é retomado, ele ocorre em ordem V+SN, focalizando o SN o jornalista Ricardo Boechat. Nesse caso, o uso de morrer antes do SN parece servir para evitar a repetição da estrutura usada no título da notícia – é preciso considerar que o gênero notícia, diferente do gênero entrevista sociolinguística, pode ser revisado e reescrito, para evitar problemas de caráter gramatical e de estilo. A focalização ocorre em (10b) porque a personagem que sofre o processo é alguém conhecido. Em (10c), utilizou-se a forma passiva analítica e um termo genérico para se referir a alguém desconhecido. Em (10d), depois de explicado o fato principal (a morte de alguém) e quem morreu (Katrine), a ordem SN+V cumpre a função informativa de se falar a respeito do sujeito. Além disso, antes do uso de morrer, outros fatos são expressos numa sequência de acontecimentos, ficando morrer por último na escala da ordem dos fatos;

b) a estrutura da sentença da notícia tende a usar verbos de ação ou de ação-processo, expressando sempre o sujeito e o objeto, quanto o verbo pedir, o que nem sempre pode ser expresso por estruturas apresentacionais, cujos verbos geralmente são de processo ou de estado, tendo um SN sem função sintática de sujeito ou mesmo objeto – um verbo de ação é quando ele exprime uma ação e, apresenta, conseqüentemente um

ser agente como o praticante dessa ação; um verbo de ação-processo é quando um verbo exprime ao mesmo tempo uma ação, praticada por um agente, e um processo sofrido por um objeto (BORBA, 1996). Como já pontuado por Lage (2000), o papel da notícia é falar sobre um quem, que fez algo. As estruturas apresentacionais, na sua maioria, não expressam essa entidade agente. Dos tipos de estruturas identificadas por Santos (2019), apenas um tem SN que pode ser sujeito de ação ou processo expressos pelo verbo, são as estruturas apresentacionais não-existenciais focalizadoras. Vejamos os exemplos em (11):

- (11) a. Ixe, lá em casa teve três, já. Teve um assalto. Tava a minha irmã e a minha filha em casa. Chegou dois cara armado... aí o portão não tava no cadeado. [SGF-F]
- b. Documentador: E agora na campanha o senhor... Veio alguém aqui falar com o senhor que ia asfaltar a rua, algum candidato? [SG-H]

Em ambos os casos, a inversão da ordem dos verbos em relação aos SNs não altera necessariamente a função sintática de sujeito dos SN. Em (11a), o sujeito de chegar é dois cara armado, cuja estrutura também poderia ser Dois cara armado chegou. Analisando a ordem em que ocorrem as duas estruturas em análise, observa-se que o verbo é o focalizador do SN, porque se fala da “chegada” e da “vinda” de algo, no caso, respectivamente, dois cara armado e alguém. Por isso, esses verbos são comuns em estruturas apresentacionais não-existenciais. No texto jornalístico, não há predominância desse tipo de verbo com ênfase destaque no verbo, mas na entidade que pratica a ação ou que a sofre, dependendo de sua relevância na notícia. Dessa forma, os verbos mais comuns são os biargumentais, como se pode ver em (12):

- (12) a Ao chegar no local, vários médicos e enfermeiros começaram as . massagens cardíacas até que o enfermeiro conseguiu reagir. [AC24H – 25/02/2019]
- b Daqui alguns meses, ele sairá de moda e o dono da cena para . cobranças será o seu sucessor. A política sempre seguiu este roteiro e vai seguir: a crítica vai sempre para quem está no poder. [JFDA - 13/02/2019]

Tanto em (12a) quando em (12b), os verbos são de ação-processo, porque apresentam em sua estrutura argumental um sujeito agente e um objeto que sobre a ação do sujeito.

Em estruturas apresentacionais não-existenciais, os verbos predominantes são os de processo ou os de estado, como se pode observar nas ocorrências abaixo.

- (13) a. Enem 2019 com datas disponíveis: o exame será aplicado em 3 e 10 de novembro

Inscrições começam em maio e as notas das provas servem como porta de entrada para o Ensino Superior [CN - 27/02/2019]

- b. Foi enterrado nesta quarta-feira (27), em Rio Branco, o enfermeiro socorrista do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), Patrício Moreira, de 47 anos. Ele morreu após sofrer um infarto fulminante na tarde a última segunda-feira (25). Moreira tomava banho quando caiu e teve uma parada cardíaca. [CN - 27/02/2019]

Tanto em (13a) quanto em (13b), os verbos destacados são de processo. Mesmo o SN sendo expresso antes do verbo, ele não é agente dos verbos, visto que o verbo não expressa ação. Os SNs fazem referência a entidades que sofreu um processo: ser iniciado, em (13a), e morrer, em (13b), respectivamente. A ordem verbo em relação ao SN está diretamente ligada à função sintática também. Embora o sujeito possa ocorrer em ordem posterior ao verbo, como se viu em (12a e b), sua posição natural na estrutura argumental é antes do verbo, principalmente se este for um verbo de ação, como em João corre ou João trabalha. Nesses casos, pelo fato de o verbo ter uma estrutura argumental básica (apenas um argumento), sua ordem SN+V serve, inclusive, para evitar ambiguidades, como, por exemplo, a ideia de imperativo. Por isso é que nesses tipos de construções, normalmente os verbos são relacionados a várias circunstâncias, como tempo, modo, instrumento etc.

c) o tempo expresso no gênero notícia é pontual, expresso por advérbios e/ou locuções adverbiais de tempo, ao passo que no gênero entrevista sociolinguística, as estruturas apresentacionais podem inserir noção de tempo não-pontual, que expressam duração ou mudança de tempo – um exemplo disso são as ocorrências em (14).

- (14) a. José Carlos Batista, de 42 anos, foi preso nesta quarta-feira (20) após agredir e ameaçar atear fogo na ex-mulher. O caso ocorreu na cidade de Acrelândia, no interior do Acre. De acordo com informações da Polícia Civil, Batista estava sendo procurado desde as agressões, há cerca de sete dias. [JAG-13/02/2019]

- b. Tá entendendo? Então as pessoas estão esquecendo disso, e realmente existe na política uma coisa de questão de esquecimento, passa três anos pra trás, o Joãozinho-não-sei-das-quantas foi preso por que roubou, matou, e estuprou; três anos depois, ele se candidata

de novo e ganha. Então é um problema sério, tem um esquecimento grave. [ESF-H]

- c. Foi lá em Tarauacá. E aí quando deu 8h da noite, o médico chegou, foi. Chegou duas canoa de... de famílias crente, evangélica de Tarauacá que me conhecia e conhecia ele, né? E foi seis hora, chegou o vizinho... Aí foi que anunciado às pessoas que estava lá o meu esposo. [MRA-F]

Em (14a), o tempo da ação é expressa por uma locução adverbial de tempo, nesta quarta-feira, e por um numeral indicador de tempo, 20 (vinte dias passados do mês corrente). Como se pode observar, não há passagem do tempo, mas um tempo preciso, localizável. Isso ocorre porque a notícia relata um fato ocorrido num tempo e num espaço, de forma pontual, sem o desenrolar de ações de tempo em tempo. Ainda que numa notícia haja um tempo de início e de fim de todo o fato, ele não é expresso, porque a notícia não pormenoriza, salvo situações em que a passagem de tempo é relevante, como, por exemplo, quando se fala do tempo de espera de atendimento a uma pessoa e isso resulta em algo de importante para a notícia, como a morte decorrida da espera. Em (14b), o verbo passar introduz um SN de valor temporal, indicando um processo de duração de tempo que chega ao fim. O próprio radical do verbo passar empresta ao SN a noção de passagem, que durou 3 três anos. Em (14c), o verbo dar também introduz um SN com valor temporal, enfatizando não a duração, mas o momento de completude de um tempo. A partir da estrutura apresentacional, o falante expressa o momento em que a ação narrada por ele aconteceu. Contextualmente, percebe-se que houve um período de espera, mas o verbo dar expressa o fato seguinte à espera, a chegada do médico.

Esses verbos foram identificados por Santos (2019) como formadores de estruturas apresentacionais não-existenciais com verbo funcional, porque, nesses casos, os verbos perdem sua função de verbo pleno e passam a funcional, servindo de suporte para o SN. Nesse tipo de estrutura, não se pode fazer a inversão da ordem do verbo em relação ao SN, pois isso resultaria numa estrutura agramatical ou, no mínimo, estranha – “oito horas deu e três anos pra trás passou”.

Um outro dado importante dessa análise é o fato de que dos 9 verbos em estruturas apresentacionais identificados no texto, 2 deles ocorrem em entrevistas no corpo da notícia, como se pode observar em (15):

- (15) a. “As balanças podem destoar do normal apenas 1%. Então, se o produto pesa 20 quilos, a margem de erro deve ser de apenas dois gramas, para mais ou para menos. Se estiver fora dos padrões, acontece a interdição do equipamento e a possibilidade é, inclusive, de multa”, explica Aldeci Costa. [AG - 08/02/2019]
- b. “O quê que o governo, de fato, está fazendo para combater essas facções criminosas? Precisa ter um sufocamento financeiro dessas facções, precisa ter muito mais ação do que a mera transferência desses líderes, porque você isola um líder e rapidamente aparece um outro”, analisou. [AG - 27/02/2019]

Essas duas ocorrências encontradas no corpo da entrevista exposta na notícia diminuem para 7 a quantidade de ocorrências de verbos em estruturas apresentacionais em texto jornalístico do gênero notícia. Essas entrevistas que integram às notícias são colhidas, geralmente, de forma oral, quando o repórter procura especialistas ou pessoas envolvidas nos fatos que estão relatando e tenta obter mais informações. Às vezes, a entrevista é por telefone, mas dificilmente a resposta é dada por escrito. Isso acontece quando geralmente se trata de uma resposta oficial, a qual geralmente é enviada para vários veículos de comunicação, não sendo exclusiva de um ou outro jornal. Interessamos nessas 2 ocorrências é observar que as estruturas apresentacionais, de fato, são mais comuns em textos falados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos corpora mostrou mais uma vez, reforçando os preceitos funcionalistas, que a gramática da língua se constitui no uso. O que deixa isso claro é a diferença do uso das estruturas apresentacionais nos dois gêneros analisados. Já na análise feita com entrevistas sociolinguísticas, foi possível perceber como a gramática da língua se reinventa para cumprir sua função primordial, a comunicação. Naquele estudo foram identificados 4 tipos de construções apresentativas, tendo cada uma delas características que evidenciam o quão a língua é viva, com a capacidade de se ajustar às necessidades de seus usuários. Os diferentes resultados aqui mostrados corroboram essa importante característica da língua, o que nos permite dizer que a língua é viva demais para se restringir a estruturas fixas.

A alta ocorrência de estruturas apresentacionais em textos do gênero entrevista, de modo de enunciação falado, evidencia uma característica importante dos verbos

apresentacionais que corroboram os resultados identificados vários estudiosos e ressaltado por Santos (2019), a de que os verbos apresentacionais servem para inserir elementos novos no discurso; e por ser o texto do gênero notícia eminentemente informativo, ele lida com estruturas apresentadas inicialmente num ordem de importância do SN, o qual, geralmente, está vinculado a um verbo de ação ou ação-processo. Isso implica que o SN tem uma relevância topical e não focalizadora e que as formas de focalização podem ser dar por outros mecanismos, os quais podem ser estudados num outro momento.

Foi possível também observar que a diferença de ocorrências de um gênero para o outro se mostrou patente pela estrutura e objetivo de cada gênero, uma vez que cada um têm nitidamente objetivos diferentes. Se pensarmos que a intenção do escritor/falante é distinta conforme suas necessidades pragmáticas, é o gênero quem mais determina determinadas escolhas, não necessariamente o fato de seres modos de enunciação diferentes. Do ponto de vista pragmático, a notícia de jornal “precisa” unicamente informar, num curto espaço de papel; ao passo que numa entrevista sociolinguística, o falante pode discorrer à vontade sobre o assunto abordado pelo entrevistador ou mesmo pelo entrevistado. Essas diferenças estipuladas pelos gêneros são fundamentais para compreender os resultados diferentes, pois enquanto numa notícia são inseridos apenas os elementos envolvidos na notícia, nas entrevistas, o falante insere uma série de novos elementos a cada instante, conforme se desenrola sua narrativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Francisco Silva. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996. Col. Série Fundamentos.

GOMES, Rosa Lucia Rosa **A posição do sujeito no português e no espanhol: um estudo contrastivo**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

KEENAN, Eduard. The syntax of subject-final languages. In: LEHMANN, W. (org.). **Syntactic typology**. Austin: University of Texas Press, 1976.

KOCH, Ingedore. Villaça. Interferência da oralidade na aquisição da escrita. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, 30, Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. p. 31-8.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LI, Charles N.; THOMPSON, Sandra A. Subject and topic: a new typology of language. In: LI, C. N. (org.) **Subject and topic**. Nova York: Academic Press, 1976.

MACAULAY, Ronald. K. S. **Locating dialect in discourse**: the language of honest men and bonnie lasses in Ayr. Oxford: Oxford University Press, 1991.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Contextualização e explicitude na relação entre fala e escrita. In: **Anais do I Encontro de Língua Falada e Ensino**. Maceió: Ed. da UFAL, 1995, p.27-48.

_____. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PRINCE, Ellen F. Toward a taxonomy of given-new information. In: COLE, P. (Ed.). **Radical pragmatics**. New York: Academic Press, p. 223-255, 1981.

PEZATTI, Erotilde Gorete. Ordenação de constituintes em construções categorial, tética e apresentativa. In: **Revista D.E.L.T.A.**, n. 28, v. 2, p. 353-385, 2012.

_____. **A ordem das palavras no português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Col. Língua[gem] 58.

SCHNEUWL, Bernard.; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Traduzido por Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras: 2004.

SANTOS, Sergio da Silva. **O estatuto morfossintático, semântico e pragmático de verbos em estruturas apresentacionais não-existenciais**. 2019. 128f. Tese. (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto.

TAVARES, Maria Alice. Textos de diferentes gêneros produzidos em entrevistas sociolinguísticas: o caso do banco de dados VARSUL. In: **Veredas on-line** – Atemática, Juiz de Fora, vol. 19, n. 2, p. 176-194, 2015.

Recebido em 15 de maio de 2020

Aprovado em 02 de julho de 2020